



RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA EM JOVENS ATLETAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO EM FUNÇÃO DO SEXO

Autor (1); Mauro Moreira dos Santos; Orientador (2) José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Univasf – Universidade Federal do Vale do São Francisco, mauro239.moreira@gmail.com

Resumo: Este estudo analisou a qualidade do relacionamento treinador atleta em jovens atletas participantes dos jogos escolares do estado de Pernambuco. Participaram da pesquisa 301 atletas do sexo masculino (n = 136) e feminino (n = 165) de 15 a 17 anos participantes da fase estadual das modalidades coletivas (futsal, voleibol, basquetebol e handebol) dos Jogos Escolares de Pernambuco de 2016. O instrumento utilizado na pesquisa foi o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q). Este questionário foi originalmente desenvolvido por Jowett e Ntoumanis (2004) e validado para o contexto esportivo brasileiro por Vieira et al. (2015). A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de Kolmogorov Smirnov. Como os dados não apresentaram distribuição normal, foi utilizada a mediana (Md) e os quartis (Q1; Q3) como medidas descritivas. Para a comparação entre os grupos, foi utilizado o teste “U” de Mann-Whitney (não-paramétrico), adotando-se $p < 0,05$. Tais análises foram conduzidas no software SPSS v.22.0. Os resultados evidenciaram que as mulheres sentem mais admiração, respeito e confiança pelo treinador, maior dedicação e satisfação na relação com o treinador, e maior afiliação do que os homens. Concluiu-se que existem diferenças significativas na qualidade da relação treinador atleta em função do sexo nos jovens atletas participantes dos jogos escolares do estado de Pernambuco nos construtos proximidade, compromisso e complementariedade.

Palavras chave: Percepção; Treinador; Atleta; Construtos psicológicos.



Introdução

A relação treinador-atleta compreende uma interação mútua e uma interdependência causal entre os pensamentos, sentimentos e comportamentos dos treinadores e dos atletas (Jowett & Cockerill, 2002 apud Mata & Gomes, 2016). As pesquisas sobre as relações sociais no esporte apontam que a presença de ambientes psicológicos criados por pessoas significativas aos atletas (como o treinador, atletas, pares e pais) é essencial ao desenvolvimento de sua motivação (FENTON et al., 2014; GILLET et al., 2010). A percepção da qualidade da relação treinador atleta em equipes de alto rendimento, são fatores que afetam a performance e o alcance das metas nas equipes profissionais. (Nascimento Junior & Vieira, 2012).

O ambiente psicológico nas equipes pode proporcionar reações psicológicas não adaptadas como frustração, desmotivação ou mal-estar que consequentemente irão refletir nas tarefas dos membros do grupo na dimensão individual e grupal (Nascimento Junior & Vieira, 2012). Segundo Jayabalan, (2015); Murugeesan & Hasan, (2015) atletas das mais diversas modalidades esportivas revelaram que a comunicação na díade treinador-atleta e as percepções de apoio, amizade e de grandes mentores nos relacionamentos, fazem deles grandes campeões. Datuk Lee Chong Wei, notável Jogador Malaio de badminton declarou perceber em seu treinador, Misbun Sidek, como sua coluna de sustentação na sua vida (Jayabalan, 2015). Drussel, (2012); Murugeesan & Hasan, (2015) afirma que a comunicação deficiente na relação treinador-atleta acarreta dificuldades em se resolver conflitos, afeta o comportamento do treinador-atleta e prejudica a capacidade de desenvolver e manter uma boa comunicação. Horn, 2008; Smoll & Smith, 2008; Mata & Vieira, (2016) revelam que o estilo de liderança empreendido pelo treinador afeta a relação com os atletas impactando no desempenho esportivo e no sucesso da carreira.

Os estudos internacionais utilizam vários modelos de liderança para avaliar a qualidade da relação treinador atleta, mas nesse estudo utilizamos o modelo conceitual 3+1c's, que parte da teoria social da interdependência para analisar a relação treinador atleta e compreender as emoções, os pensamentos, e comportamentos de treinadores e atletas num processo relacional interligados entre si, de forma causal e interdependente. (Jowett e colaboradores, 2005; Kelley & Thibaut, 1978; Jowett, 2005, Jowett, Paull, & Pensgaard, 2005, apud Mata & Vieira). Essa relação de causa e de interdependência possibilitou a análise da relação treinador atleta por quatro constructos psicológicos:



- 1) Proximidade inclui os sentidos afetivos atribuídos aos relacionamentos entre ambos, possibilitando identificar através da confiança, afeição e respeito entre as duas partes.
- 2) Comprometimento: inclui a intenção do treinador e dos atletas em manter uma relação que acrescente benefícios nesta interação.
- 3) Complementaridade: construto que avalia os comportamentos de cooperação que os atletas assumem face ao treinador e que depois desencadeiam o mesmo retorno de cooperação por parte do treinador.
- 4) Co-orientação: construto que verifica as percepções do treinador e dos atletas no desenvolvimento da relação explicitando os níveis de acordo na interação que os mantêm em conjunto. (Jowett, 2005).

Tendo por base estes construtos, o nosso interesse voltou-se para o estudo da qualidade da relação treinador atleta em jovens atletas do estado de Pernambuco em função do sexo e se justifica pela necessidade de avaliar como as relações sociais no contexto esportivo de Pernambuco se estabelecem possibilitando a visualização da influência do treinador nos aspectos psicológicos e de bem-estar desses jovens atletas, e também preencher as lacunas encontradas na literatura. Assim sendo, esta pesquisa foi realizada junto com jovens atletas dos jogos escolares de Pernambuco em diferentes modalidades e objetivou verificar a qualidade do relacionamento treinador em função do sexo e comparar os resultados encontrado para verificar se existe diferenças significativas nos fatores relacionais entre treinadores e atletas em função do sexo.



Materiais e métodos

Participantes

Fizeram parte do estudo 301 atletas do sexo masculino ($n = 136$) e feminino ($n = 165$) de 15 a 17 anos participantes da fase estadual das modalidades coletivas (futsal, voleibol, basquetebol e handebol) dos Jogos Escolares de Pernambuco de 2016. A seleção da amostra foi não probabilística por conveniência e os critérios de seleção dos atletas foram os seguintes: 1) ter participado de alguma competição de nível estadual durante as temporadas 2015/2016; e 2) participar da fase estadual dos Jogos Escolares de Pernambuco de 2016. Somente participaram do estudo os atletas que tiverem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos treinadores (responsáveis pelos atletas no evento), e que verbalmente manifestaram o desejo de participar do teste.

Instrumentos

Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q). Este questionário foi originalmente desenvolvido por Jowett e Ntoumanis (2004) e validado para o contexto esportivo brasileiro por Vieira et al. (2015). O questionário avalia as percepções do atleta sobre sua relação com o treinador. A escala é constituída por 11 itens distribuídos em três dimensões: Proximidade (Itens 3, 5, 8 e 9; ex. “Eu gosto do meu treinador”), Comprometimento (Itens 1, 2 e 6; ex. “Eu sou comprometido com meu treinador”) e Complementaridade (Itens 4, 7, 10 e 11; ex. “Quando eu sou treinado pelo meu treinador, eu estou pronto para fazer o melhor”). As respostas são dadas numa escala tipo *Likert* de sete pontos, num *continuum* de “Discordo totalmente” (1) a “Concordo totalmente” (7).

Procedimentos de coleta de dados

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Este projeto está integrado ao projeto institucional “Estudo do desenvolvimento das variáveis psicológicas e comportamentais de atletas jovens e adultos”, submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Parecer nº 1.648.086/2016). Inicialmente foi realizado contato com a Secretarias do Esporte do Estado de Pernambuco para solicitação da autorização para realização das coletas de dados com os atletas das equipes participantes da fase estadual dos Jogos Escolares 2016. Na coleta foram respeitados os



preceitos éticos de não exposição dos participantes do estudo (atletas), garantindo dessa forma o sigilo das informações.

Análise dos dados

A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de *Kolmogorov Smirnov*. Como os dados não apresentaram distribuição normal, foi utilizada a mediana (Md) e os quartis (Q1; Q3) como medidas descritivas. Para a comparação entre os grupos, foi utilizado o teste “U” de *Mann-Whitney* (não-paramétrico), adotando-se $p < 0,05$. Tais análises foram conduzidas no *software SPSS v.22.0*.

Resultados e discussão

Verificou-se na (Tabela 1) que homens e mulheres percebem o relacionamento com o treinador como de excelente qualidade em todas as dimensões. No entanto, houve diferença significativa na proximidade ($p=0,001$), no comprometimento ($p=0,000$) e na complementariedade ($p=0,003$), evidenciando que as mulheres sentem mais admiração, respeito e confiança pelo treinador, maior dedicação e satisfação na relação com o treinador, e maior afiliação do que os homens.

Tabela 1. Comparação da qualidade do relacionamento treinador-atleta de jovens atletas dos jogos escolares de Pernambuco em função do sexo.

VARIÁVEIS	Homens	Mulheres	P
	(n=136)	(n=165)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Proximidade	6,75 (6,25-7,00)	7,00 (6,75-7,00)	0,001*
Comprometimento	6,00 (5,33-6,67)	6,71 (6,00-7,00)	0,000*
Complementariedade	6,50 (6,00-7,00)	6,75 (6,25-7,00)	0,003*

*Diferença significativa - $p < 0,05$ – Teste “U” de Mann-Whitney.



De acordo com os resultados encontrados na pesquisa bibliográfica empreendida, este é o primeiro estudo na literatura a avaliar a relação treinador atleta em função do sexo com jovens atletas dos jogos escolares do estado de Pernambuco, além de utilizar uma pesquisa quantitativa para discursão e descrição dos resultados. No presente estudo observou-se que os homens apresentaram escores inferiores as mulheres em todas as dimensões conforme valores na (tabela 1).

Compreende-se que os homens percebem nas suas emoções, pensamentos e sentimentos menores níveis de dedicação, satisfação e confiança na relação com o treinador, e também menor sentido de afiliação em relação as mulheres.

A partir desses achados depreende-se que os homens são menos interdependentes na díade treinador-atleta quando comparados com atletas do sexo feminino.

Conclusão

Conclui-se que existem diferenças significativas na qualidade da relação treinador atleta em função do sexo nas jovens atletas participantes dos jogos escolares do estado de Pernambuco nos construtos proximidade, compromisso e complementariedade. As mulheres percebem maiores laços afetivos, sentimentos de confiança, respeito e apreciação interpessoal mútua, são mais motivadas e intencionadas em manter a relação ao longo do tempo, apreciam e percebem os sacrifícios de ambos para tornar isso possível e demonstram mais ações de cooperação, traduzindo-se em capacidade de resposta e prontidão por parte de ambos. Não podemos generalizar os resultados para a realidade brasileira, uma vez que foram avaliadas apenas equipes de Pernambuco, entretanto, foram selecionadas todas as equipes do estado que se inscreveram nos jogos escolares do estado de Pernambuco. Sugere-se novas pesquisas envolvendo equipes de alto rendimento de diferentes níveis de desempenho nas demais regiões brasileiras



Referências bibliográficas

RUBIO, Katia. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 19, n. 3, p. 60-69, 1999 .

MATA, R. T., & Gomes, A. R. (2016). Relação treinador-atleta: Teoria, investigação e intervenção. In D. Bartholomeu, J. M Montiel, A. A. Machado, A. R. Gomes, G. Couto, & V. Cassep-Borges (Eds.), *Relações interpessoais: Concepções e contextos de intervenção e avaliação* (pp. 155-174). São Paulo: Vetor.

GOMES, António Rui; CRUZ, José Fernando. Relação treinador-atleta e exercício da liderança no desporto: a percepção de treinadores de alta competição. *Estud. psicol.* (Natal), Natal , v. 11, n. 1, p. 5-15, Apr. 2006.

MURUGESAN, Yokananthin; Hasan, Nurul Ain Mohd. Revisão dos fatores que influenciam o coach-athlet: relacionamento em esportes da equidade da malásia. (2015): 1-22.

LEITÃO, José Carlos Gomes de Carvalho - A relação treinador - atleta: percepção dos comportamentos de liderança e de coesão em equipas de futebol. Coimbra, 1999.

JOWETT , Sophia., & Lavallee, David. (2007). *Psicologia social no esporte*.

VIEIRA, Lenamar Fiorese et al . Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q) - Athlete Version. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.*, Florianópolis , v. 17, n. 6, p. 635-649, Dec. 2015 .

JOWETT, S.; NTOUMANIS, N. The coach–athlete relationship questionnaire (CART-Q): development and initial validation. *Scandinavian Journal of Medicine and Science Sports*, v.14, p.245–257, 2004.

VIEIRA, L. F. et al. Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do questionário de relacionamento treinador-atleta brasileiro (CART-Q) – Versão atleta. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 2015.

JOWETT, S, Harwood, C, Waschmuth, S (Accepted for publication) Understanding the Nature of Interpersonal Conflict between Coaches and Athletes, *International Review of Sport and Exercise Psychology*, ISSN: 1750-984X.

JOWETT, S., & Shanmugam, V. (2016). Relational Coaching in Sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. In R.



Schinke, K.R.Mc Gannon, B. Smith, Routledge International Handbook of Sport Psychology. Routledge.

NICHOLLS, A. R., Earle, K., Earle, F., & Madigan, D. J. (in press). Perceptions of the coach-athlete relationship predict the attainment of mastery goals six months later: A two-wave longitudinal study among F. A. Premier League soccer players. *Frontiers in Psychology: Movement Science and Sport Psychology*.

VIEIRA, J. L. L.; et al . Impact of coach-athlete relationship on the collective efficacy of young volleyball players. *Rev. bras. cineantropom. Desempenho hum.*, Florianópolis , v. 17, n. 6, p. 650-660, Dec. 2015 .

OSBORNE, B. (2002). Treinando o atleta feminino. *Fundamentos psicológicos do desporto* ,428-437.

JAYABALAN, P. (2015, 6 de julho). Uma força motriz: Nossos atletas estrela compartilhar suas histórias e colunas de força. *The Star Online*. Retirado de [http://mystarjob.com/articles/story.aspx?file=/2015/6/6/mystarjob_careerguide/3318043 & seg = mystarjob_careerguide](http://mystarjob.com/articles/story.aspx?file=/2015/6/6/mystarjob_careerguide/3318043&seg=mystarjob_careerguide).